

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Évora e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Figueira, Angejo, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	26\$00
Série de 25 números	13\$00
Estrangeiro, 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

AOS ASSINANTES DE CACIA E ARREDORES

Prevenimos os nossos assinantes de Cacia e arredores que a cobrança pissa de futuro a ser feita pelo correio ou por um nosso cobrador, devendo aumentar mais 2\$00 para despesas.

Porém, ficam isentos desse aumento os assinantes que à nossa redacção vierem pagar.

VENDA LIVRE DO BACALHAU

A Intendência Geral dos Abastecimentos fez publicar nos jornais esta interessante nota:

«No intuito de esclarecer o público consumidor, comunica-se que não é pelo facto de existir bacalhau em abundância que o mesmo é posto em regime de venda livre mas apenas pela circunstância de, mercê das condições climáticas próprias dos meses de verão, o bacalhau não poder sofrer armazenamentos prolongados, em virtude da fácil deterioração a que está sujeito.

«Mais se esclarece que o regime de venda livre deve ser considerado só no aspecto de ser permitido aos «retalhistas» de mercaria «venderem» o bacalhau livremente ao público.

Porque tapa os leitores as notícias?...

PENICILINA EM PORTUGAL

O mercado português acaba de ser abastecido de penicilina. Pelo «Clipper» chegou já a Lisboa a primeira remessa, recebida pela casa importadora Santos Mendonça, Lda, que a vai lançar no mercado por intermédio dos seus clientes e revendedores.

Assim, os doentes que tenham necessidade de penicilina para tratamento dos seus males já não precisam de recorrer aos criminosos do «mercado negro», pois que livremente a poderão adquirir, graças à distribuição que vai, em breve, ser feita por aquela firma importadora.

CONCURSO PECUÁRIO

Amanhã realiza-se no Largo do Rossio, pelas 14 horas, em Aveiro, o Concurso Pecuário, promovido pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários da Câmara Municipal do nosso concelho, ao qual concorrem castas bovinas, holandesa e marinhoa.

Os prémios constam de taças e dinheiro.

PARECE ANEDOTA

— Então não morreste? Disse ram-me que estavas perdido.
— É verdade. Mas salvei-me!...
— Como?
— Comi pão de 2.ª...
— Ah! Comeste penicilina.

Apêlo aos nossos assinantes

A vida dum jornal é, presente-mente, tão preciosa e cara, que reclama os máximos esforços, as mais duras tarefas e uma escrupulosa administração a fim de manter-se equilibrada e com envergadura para enfrentar a defesa dos patrióticos princípios regionalistas.

Qualquer falta destes elementos, desvio de energia ou apôio, causa-lhe atritos perigosos para a sua existência a ponto de poder sossobrar no campo da cruzada onde se debatem interesses públicos, problemas dos mais caros à região e à Pátria.

Por isso a luta insãna que temos tido para que o *Ecos de Cacia* possa cumprir a sua missão, cada vez mais violenta se torna com o flagelo do agravamento de tudo: — é o papel para o jornal que constantemente aumenta de preço; são os diversos materiais tipográficos que atingem careza fabulosa; são, enfim, muitos outros artigos para o expediente que igual caminho levaram.

Só quem está à frente dum jornal, que vive apenas da assinatura e do mal remunerado anúncio, sabe avaliar as responsabilidades dos encargos atribuídos à Pequena Imprensa — a esta honrada Imprensa digna de melhor sorte!

Perante esta crise grave, o que devemos fazer?

Tem sido grande a preocupação para resolvermos o mágnio problema.

Reduzir as páginas do jornal, fazê-lo mais pequeno, não pode ser, porque adviriam enormes prejuízos para os nossos assinantes e, por consequência, para a colectividade.

A região não seria bem servida

porque não dariamos à publicidade o importante e variado noticiário, que, mesmo com as actuais quatro páginas, muitas vezes fica de remissa, pior seria se reduzissemos o jornal quando o auge do desenvolvimento regional dia para dia se acentua e os nossos inúmeros assinantes dispersos pelo País e pelo estrangeiro desejam receber novas da sua terra.

Uma solução encontramos, porém, se todos os assinantes corresponderem ao nosso apêlo:

Com o presente semestre o «Ecos de Cacia» aumenta o preço da assinatura em 1 escudo, ou seja a série de 25 números custará doravante 13\$00.

Confiamos mais uma vez na boa-vontade dos nossos assinantes, em nos ajudar a cumprir esta nobre missão. Só com o seu valioso auxílio o «Ecos de Cacia» poderá manter-se para prestígio da sua terra e dos vitais interesses da Nação, visto que as circunstâncias motivadas pela guerra a todos atingiu economicamente e muito principalmente a este jornal que é pobre e só da assinatura vive.

Os nossos amigos sabem de certo avaliar os pesados encargos que temos para que o «Ecos de Cacia» continue na sua carreira honesta, sem que tenha de recorrer à diminuição, ao retraimento do noticiário, e por isso dar-lhe o apoio que êle necessita.

Disso estamos convencidos e desde já apresentamos aos nossos assinantes os agradecimentos sinceros pela sua sempre valiosa coadjunção.

ECOS & NOTÍCIAS

AOS NOSSOS COLABORADORES

Para comemorar a passagem do XV aniversário do «Ecos de Cacia», pedimos aos nossos prezados colaboradores e correspondentes a sua colaboração, a qual deve ser enviada até 20 de Julho, para o número especial a cores que projectamos publicar no dia 4 de Agosto.

Antecipadamente agradecemos essa atenção dos nossos colaboradores.

O CASAMENTO E O FOGO

Em algumas nações o fogo é um elemento essencial na celebração dos casamentos.

Na Pérsia a cerimónia do casamento é feita diante duma pira fumegante.

Em Nicatágua o sacerdote, tomando os nubentes pelos dedos mínimos, leva-os a um aposento onde se encontra um fogareiro aceso e ali pronuncia um discurso pelo qual ensina à noiva os seus deveres, e apaga o fogo depois de concluir êsse discurso.

No Japão a noiva acende uma tocha de cera e nesta o noivo acende outra, queimando-se ali todos os brinquedos que pertenceram à noiva na sua infância.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Festejou no dia 23 último oitenta anos de existência a mais nobre e prestimosa instituição do País — Cruz Vermelha Portuguesa.

Felicitemo-la com os votos de prosperidades para a continuação da sua simpática jornada.

VALORES ESCONDIDOS

Em Hamburgo, foram encontradas grandes quantidades de ouro e pedras preciosas escondidas pelos alemães.

O ARRUMAR DA CASA

Muito tem dado que fazer o arrumar da casa pelas potências que têm andado em luta. Nascem as divergências entre os colossos. A diplomacia de todos os países anda numa azafama medonha, correndo velozes dum lado para outro a fim de discutirem assuntos vários e harmonizar coisas que possam vir a prejudicar a ideia duma paz duradoura. Entretanto, as nações sofrem o efeito de todos os mal entendidos. O mundo parece estar longe ainda daquela paz firme em que cada qual possa retomar o seu trabalho sem receio que surja, dum momento para outro, qualquer coisa de desagradável. O exemplo que Portugal tem dado a êsse mundo ensanguentado e revoltado merece um prolongado exame de consciência de todos os portugueses. Nada há que pague o socêgo. É certo que não vivemos num mar de rosas, mas se quizermos comparar o nosso sacrifício com aquêle porque têm passado quasi tôdas as nações do Universo, facilmente verificaremos que, mesmo assim, temos razão em nos congratularmos por o nosso país ter ficado à margem do maior conflito de que reza a história. Que Deus se compadeça de todos os pobres mortais da terra trazen-lhes o bem duma paz longa.

Um caciense atfacinha.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Carmilho, 28 2.º

Telef. 21429 - LISBOA

A eterna mania

Queixa-se, e muito justamente, o correspondente do "Ecos" no lugar de Sarrazola contra o costume inveterado de se colocar a terra e porca-rias das valêtas no meio das ruas. A coisa já é velha e relha não só em Sarrazola como em toda a freguesia. Se em matéria de tudo que cheire um pouco a modernismo, a melhoramentos e a progresso, Cacia é falha, no campo da higiene, então, tem muito que aprender. E se não é ver de perto e de "visu" o que por ali se passa. Por mais que brademos e queiramos, pelo muito amor que nos une ao torrão natal, que Cacia se torne a aldeia a que tem justo e indiscutível direito, não podemos, por muito que nos pese, acorlar na consciência adormecida de alguns filhos da nossa terra, a razão máxima porque tanto batallhamos e a causa maior da nossa defesa. Não nos move más vontades contra quem quer que seja à fé de quem somos o juramos. Apenas o interesse de que a nossa terra saia da "cêpa torta" e ande para diante nos faz falar. Que nos queiram ouvir ou não, pouco importa. Daqui é que não sairemos jámais.

Já há tempos o dissemos que há muitos locais espalhados pela freguesia próprios para se colocar tudo isso que se tira das ruas. E se não nos enganamos (e isto no que diz respeito à séde da freguesia já que nos seus lugares há também muitos sítios que podem servir de vasadouro) falámos nos Barrocos, essa bocarra vergonhosa que está sempre aberta à espera que a aterrem e a alindem para se tornar num largo decente. Aproveitando-se os Barrocos para esse efeito, indirectamente se concorrerá para que, num futuro próximo aquilo fique tapado e se torne num sítio apiaizível se alguém depois houver que ali plante umas árvores e o embeleze como deve ser. Assim, como sempre se tem feito é que não está certo. Além de ser anti-higiênico e perigoso, não há nada que justifique semelhante anomalia. Esperemos, pois, que alguma coisa de novo surja na nossa terra acabando-se, de vez, com esses e quejandos hábitos.

Um caciense alfacinha.

Declaração

Eu abaixo assinado, venho prevenir o público e o comércio em geral, de que me não responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas, ou que o venham a ser, por minha mulher, Rosa Gomes da Silva, residente no lugar de Vilarinho, freguesia de Cacia.

Estiril, 11-6-1945

Eurico Marques Teixeira.

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao "Horto Esqueirenses", de José Ferreira da Silva
Telef. P. Público—ESQUEIRA

Angeja e a sua Banda de Música

Angeja é uma terra encantadora, cheia de belezas e de bons filhos que procuram fazer nela cada vez mais e melhor. Uma das agremiações mais simpáticas e que mais entusias-

dos mesmos, têm-se observado uma subida evidente. Assim, o verão passado, foram bastantes os êxitos alcançados nas suas deslocações. E, para este ano, já tem a

gosto do povo e a saber saír-se sempre bem. Desejamos por isso que continue sempre com o mesmo entusiasmo para repetir as mesmas vitórias que durante a sua vida tem



A Banda Angejense em Agosto de 1939, hoje constituída com novos elementos

mo tem despertado é a Associação Instrução e Recreio Angejense, que tem por fim conservar a Banda de Música. Disseram para aí que a Banda estava outra vez desorganizada. Mas não. Agora, cheia de elementos novos, rapazes trabalhadores e empreendedores, começam a trilhar um caminho que será o caminho seguro, como é vontade de todos. Depois que o sr. Américo Amaral tomou a seu cargo a instrução e preparação

Associação Instrução e Recreio Angejense assegurados muitos contratos. Gostamos de música. Nada haverá de mais sublime. É uma arte cheia de beleza onde todas as belezas se cantam. Estas bandas populares são entre nós a animação das romarias. Fazem vibrar no mesmo pé de alegria velhos e novos. A Banda de Angeja tem sido das mais populares da região.

Deve-se o facto à escolha do seu repertório adaptado ao

obtido. Estamos certos disso. São quasi todos rapazes novos que tem nas suas veias o desejo de vencer e vencerão. Fica pois dito. A Banda Angejense encontra-se organizada e pronta a executar todos os serviços com pleno agrado de quantos a oíçam. A todos os rapazes que dela fazem parte, assim como ao seu maestro sr. Américo Amaral, enviamos as nossas saudações e desejos de muitas vitórias.

NOTÍCIAS LOCAIS

FOOT BALL

O F. C. de Cacia, venceu a J. O. C. de Aveiro por 6-2

Realizou-se no domingo passado com regular assistência um desafio de foot-ball, entre estes dois grupos desportivos.

O desafio começou cêca das 16 horas. Aos 10 minutos de jôgo a linha avançada de Cacia marca a primeira bola. Posta a bola em jôgo, fez o resultado da primeira parte 4-1.

Na segunda parte, a J. O. C. de Aveiro marca o 2.º goal, começando o jôgo a tomar grande violência, por parte destes.

O F. C. de Cacia, com a maior serenidade no seu jôgo, conseguiu marcar ainda mais 2 bolas.

O Adro da Igreja

Merece o nesso louvor a comissão do Culto, por fazer estar pouco mais ou menos limpo o adro da nossa igreja matriz. Um bocado despovoado é só o defeito que notamos. Os adornos são deminutos.

Agora no que os nossos olhos bateram, foi no ridiculo estado dos gradeamentos que vedam o cemitério e o adro e dos respectivos muros.

Entramos no adro limpo e já um bocado ajardinado. Flores, com o seu aroma, perfumam-nos a alma. Ressalta nos logo à vista o muro do lado esquerdo, cheio de musgo e negro, encimando um gradeamento ferrugento. Voltamos para onde entramos, o

HOJE

Dia 30

Pelas 19,15 horas

Em Aveiro, no

Estádio Mário Duarte FUTEBOL

Para encerramento da época oficial, o Sport Club Beira Mar organiza:

C. F. "S BELENENSES"

(Categoria de Honra, integrado de todos os seus valorosos internacionais)

S. C. BEIRA MAR

Gerar interesse neste desafio

por Capela, o valoroso guarda-redes do Belenenses, ser de Angeja; e Quaresma de família da nossa freguesia.

desolador aspecto é o mesmo. Os portões, cheios de ferrugem, não nos escaparam ao reparo. Mais umas passadas para dentro. Do lado direito espelha um muro branco, que reflete nas alvinitentes paredes do nosso antigo templo, enquanto nos fica à esquerda o muro e gradeamento em ferro a que acia nos referimos e que proclama o desmazêlo a que a Junta de Freguesia de Cacia o lançou à muito tempo.

Boquiabertos, retiramos enervados com o que vimos.

E no cemitério, já não se fala. É a lástima que todos sabem.

Mas as licenças de covatos não darão verba para trazer limpos o cemitério e os seus muros?

RABISCOS

A mãe de Montaigne

A mãe de Montaigne era portuguesa! proclamaram por aí doutos e semi-doutos, tão certos da fé jurada como da luz dos seus olhos.

O professor da Faculdade de Letras, João Plattard, na intimidade diurna e nocturna da vida e obras de Montaigne, afirmou, mesmo, que de Portugal saíram os seus avós paternos e, mais tarde, a família de sua mãe.

Os avós paternos os Judeus expulsos da terra Portuguesa, por D. Manuel I, fixaram-se no contorno Bordeus e vicularam-se ao comércio de arenques.

Depois chegára a família da mãe. E a mãe lusitana, Antonieta Lopez Vilanova — não seria o Vilanova reminiscencia da Judiaria de Lisboa, assim chamada? casando com Pedro Eggem dera à França e à Holanda Humanidade e o alto luminar.

Apadrinhado este postulado, tínhamos o facto de ser português o primeiro preceptor de Montaigne, André de Gouveia, principal num colégio de Bordeus, e ainda o seu

PARA OS POBRES

RÉCITA

É amanhã, dia 1 de Julho, pelas 23 horas, que o Grupo Patascos de Cacia, recentemente formado por um punhado de bons amadores da arte de Talma, faz a sua estreia em Cacia, apresentando em primeiras núpcias, que é com o quem diz, em primeira mão, a comédia de grande gargalhada «Casamento Escandaloso».

Uma deliciosa comédia cheia de ineditismo! Uma história de amor, em que o noivo, por uma troca de certidões, aparece casado com a respeitável sogra, a noiva casa... — pois sim, há de casar num dos três actos da peça, que tem a despenhadeira os seguintes personagens: Eduardo Teixeira de Pinho, José Maria Rebelo dos Arjos, António Ferreira Marques Damião, Joaquim Maria Combo, Manuel Pereira Duarte, Carlos Rodrigues de Oliveira, Manuel Ferreira Marques Damião, Fernando Augusto de Oliveira, João Pereira Duarte, Henriquet Vilset e Antoniette Karapinew-k.

Contam-se como valiosos elementos nesta récita os srs. António Alberto de Azevedo e Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, muito digno ensaiador deste grupo.

Ao abrir e encerrar do fenomenal espectáculo, **VARIEDADES**, por intérpretes do elenco cénico.

Para ponto irá o aplicado estudante Manuel Augusto de Oliveira, de Cacia.

Nos intervalos o afamado conjunto musical *Incertos Jazz*, de Mataduchos, executará esplendida música para delícia dos espectadores.

Por especial deferência com o director dos «Patascos», nosso amigo sr. Henrique Nunes da Silva, diguam-se tomar parte nesta hilariante comédia, «madame» Henriquet Vilset e «mademoiselle» Antoniette Karapinew-k, sua gentil filhinha.

Não só porque é um espectáculo de grande quilate, que irá manter os espectadores em constante gargalhada, como porque o seu saldo líquido será para distribuir pelos pobres mais necessitados desta freguesia, conta-se com uma casa à cunha, visto metade da lotação estar já vendida. O público pode comprar os seus bilhetes na loja do sr. «Xico Capitão», em Cacia.

«Dar aos pobres é emprestar a Deus», porisso é justo ajudar o empreendimento deste grupo cénico.

traçado físico e a sua fisionomia psíquica, no voto dos cren-tes marcados por características de flagrante lusitanismo.

Moreno e atarracado, revelou-se fraco pelo amor e forte pela generosidade. Numa época em que imperava a Europa a filosofia, elaborada sob o veneno dos Médicis e o punhal dos Borgia, a doutrina de Maquiavel e o sorriso de Pompomazi, o Mestre dos Ensaíes distinguira-se pela misericórdia compassiva e a humanidade militante. Segundo Sáenz Højues na sua admirável resurreição do grande moralista do século XVI, a mãe do escritor, Antonieta Lopez Vilanova, era de linhagem Judaica espanhola. E o pai de Montaigne, não seria esse como assevera Plattard, de origem Portuguesa.

Lisboa, 29 3,945

Alexandre Lima.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE TABOEIRA

Stª Maria Madalena.—Estamos apenas a três semanas de distância dos grandes festejos à nossa santa padroeira.

Sobre o programa que o seu juiz sr. João Pereira dos Santos elaborou, nada dizemos hoje, visto que no próximo número deste jornal, ele será publicado totalmente.

Resta-nos apenas felicitar cordalmente aquêlles nosso confrãnes, por nada o ter embaraçado, pois encontrou sérios obstáculos no caminho que pretendia seguir, mas com paciência e saber, conseguiram removê-los.

Precisa-se de água na capela de Stª Madalena.—Dizem os antigos,—não é do nosso tempo,—que já houve próximo da dita capela um poço, que era denominado por «Poço da Santa», o qual em virtude de ser abandonado e os habitantes daquele tempo não darem valor àquella boa obra, foi arrazado, e nesse local construíram uma casa, que já a deitaram abaixo porque as paredes estavam sempre a abrir enormes brechas.

Como seja indispensável um poço ali, mas propriedade do culto da própria capela, informam-nos haver vontade de abrir novo poço, unicamente para abastecer as necessidades daquêlles todo tempo.

O terreno que está projectado para a abertura do dito, pertence aos srs. José Marques Correia, que o cede de bom grado, e Manuel Dias Baptista, que se impõe tenazmente contra esse melhoramento não querendo ceder o terreno que lhe diz respeito.

Temos cá um benemérito que diz: «o povo que abra o poço, e deixem o resto comigo!»

Sabe-se o que é caros conterãnes? É a colocação de uma bomba de ferro, tal qual está no «Poço das Almas»; ora já vemos que é alguma coisa de valor, a demonstrar o carinho e o engrandecimento que aquêlles cidadão entre pelo nosso lugar.

Esse sr. Baptista sempre assim é, por um rico de terreno que cabe à sua parte e não vale um tostão, impõe-se deveras contra um importante melhoramento.

Sobre este assunto há muito a dizer, mas ficará para oportuna ocasião.

Falta de água.—Já se começa a sentir a falta de água no nosso lugar. Estamos a vêr que este ano todos os poços secam; e haver como há, nascentes tão fôtes, bastaria uma só mina para abastecer o nosso lugar do tão indispensável líquido.

Senhores, mãos à obra! Nós auxilhamos o que pudermos.

Gado pelos caminhos.—Já é costumeira velha de alguns lavradores mandarem seus filhos com as vacas, ovelhas, etc. para os caminhos, a fim de as apascentarem o mais possível, pois é na maioria o gado turino que por aí anda, justamente o gado que é mais guloso por verde, pois tudo lhe mete raiva e cubica.

Sucede porém, que os gdiões entretem-se a brincar e deixam os animais fazer prejuizos nas videiras, nas batatas, nos milhos que entestam nos caminhos, etc., isto é: naquilo que elas apañham a jeito e podem deitar a bôna.

Todos já sabem que é expressamente prohibido esse pãssa tempo, mas não há maneira de fazerem caso. Sabemos muito bem que há criaturas de verdadeiro intendmento, mas outras não se importam e não chamam a prejuizos que ocasionam ao seu semelhante; o que querem é que as suas pintas se fãtem depressa e as ovelhinhas cheguem a casa acocorçadas!

E se se reprimisse severamente este abuso de reincidência contra

a lei? De certo que não gostavam de ser castigados, mas só assim se evitavam os recados e as alterações de génio que de quando em quando se observam.

Se não dizemos nada, são-nos encolhidos, se dizemos a verdade somos nãus e gnuanciosos!

Por hoje, ficamos aqui.

Lâmpadas eléctricas.—Estão muitas lâmpadas eléctricas, da iluminação pública apagadas.

Podíamos aos Serviços Municipalizados de Electricidade, de Aveiro, a fineza de as mandarem substituir, pois já se encontram fundidas há bastante tempo.

Anos.—No dia 30, o sr. António Maria de Oliveira Brazêta completa o seu 30.º aniversário.

Visitas.—Cumprimentãmos cá no último domingo os srs.: António Joaquim Ferreira, Emílio dos Santos Bastos, Silvério Marques de Almeida e Júlio Marques Dias. Todos já se ausentaram.

Retiradas.—Seguiu para Gôa, onde se foi empregar, o sr. Carmindo Marques Calafate.

—Ausentou-se para a capital o nosso conterãnes sr. Lizandro Nunes Marques.

—Para Via Longa, retirou-se o sr. Manuel Dias Ferreira.—C.

DE FRÓSSOS

Amigas do alheio.—O caso passou-se infelizmente, na tarde do dia 18 do corrente. De passagem, esteve a visitar o sr. Manuel Quintas o sr. António Lamas, de Sigadães (Águeda), negociante de lenhas, que era portador de um calabre que lhe custára 200\$00 horas antes. pô-lo à porta da habitação do sr. Quintas. Passou por ali a menina Albertina Onôfre, desta freguesia, que se agradeu do calabre e vai escondê-lo num canal ali próximo. Passadas 2 horas, aí vem a Albertina com um gigo buscá-lo. Mas como estivessem de vigilância as filhas do sr. Quintas, que ocasionalmente viram a Albertina esconder a corda, foi o rato apañhado com a bôca na botija.

A «amiga do alheio» atenuou que era para a admoestar no domingo na igreja.

Uma valente cossa era bem precisa, mas vá lá.

Se houvesse vergonha esta lição era o bastante.

Regresso.—Regressou de Paris no dia 18 do corrente o nosso amigo sr. Armando Rodrigues da Silva, estimado fogueiro dos Caminhos de Ferro Portugueses, que havia ido em serviço no «Lusitano-Expresso».

O amigo Armando trouxe bastantes impressões.—C.

DE VILARINHO

Foot-ball.—No domingo, na Ilha da Morraceira, defrontaram-se em desafio amigável, um grupo daqui com um de Sarrazola. Saiu vencedor o grupo local por 2-1.

Espera-se novo encontro entre os mesmos grupos.

Seria bom que se aliassem ao «Grupo Excursionista Esgota Pãpas», os rapazes que exercitam esta modalidade de desporto, para honra do nosso lugar.

S. João e S. Pedro.—Fizeram-se aqui muitas fogueiras, que estiveram bastante animadas. Em algumas houveram instrumentos de corda a tocar e dança até mais não.

Retirada.—Retirou para Coimbra o sr. Manuel Dias (o Soares), que aqui esteve umas semanas junto de sua família.—C.

Padaria

Trespãssa-se em Ceira—Coimbra, cosendo 29 sacas mensais. Trata o proprietário, Raúl Severino da Fonseca—Padaria—Ceira—Coimbra. (10-8)

DE AZURVA

Festa do S. Geraldo.—Francisco Gonçalves da Cruz, juiz da festa que se realizou em Maio último, no nosso lugar, vem por intermédio do «Ecos de Cacia» publicar um resumo das contas da mesma e desta forma agradecer aos conterãnes e colaboradores os donativos e auxilios prestados na aquisição dos mesmos.

DONATIVOS

De Azurva	822\$00
» Azinha de Baixo	58\$60
» Gafanha	550\$00
» Esgueira	240\$00
Quinta do Gato e Prêsa	300\$00
Eixo	484\$20
Prato da capela	358\$30
Apuros da rifa	193\$00
Sôma	3.006\$10

DESPESA

Bandas, de Eixo e S.	1.900\$00
João de Loure	374\$00
Licenças de igreja e fogo	552\$00
Armação da capela e corôtos	385\$00
Gastos de cera, sacristão e padres	1.450\$00
Fôgo	4.661\$90
Sôma	1.654\$90

Deficit 1.654\$90, que foi coberto pelo juiz para saldar as contas da festa.

Falecimento.—Apenas com 14 meses de idade, faleceu na passada semana uma filhinha da sr.ª Adozinda de Jesus Tavares.

Foi a «Agência Capelas», de Esgueira, quem tratou do funeral.

Estada.—Está aqui vindo da capital, o nosso amigo sr. Júlio Rezende, que se encontra muito doente em casa de seu avô.

Doente.—Está retido no leito o sr. José Ferreira de Carvalho.

Teatro.—No próximo sábado, dia 30, realiza-se aqui mais um esplendido espectáculo pelo nosso Grupo Dramático «Os Leais de Azurva», que levam à cena a peça *Amargura de mãe*, onde tomam parte os srs. António Nunes dos Santos, Olímpia Martins Costa, José Gomes Faria, Maria Madalena Almeida, António Domingos Pinho e Clementina Dias Esteves.

O sentimental drama em 1 acto *Era uma vez*, executado pelo sr.

António Dias dos Santos e pela menina Clementina Dias dos Santos, completa este importante espectáculo.—C.

DA PRAIA DO FAROL ROMARIA

S. João.—A festa do S. João nesta localidade decorreu num ambiente de grande animação.

A praia foi muito concorrida porromeiros de longínquas terras que vieram até nós em animados ranchos.

O programa... foi magnificamente executado.

Os prémios das gincanas de bicicleta foram atribuídos como segue:

1.º ao sr. José Nêves Melo, de Travassô; 2.º Jaime Tavares da Conceição, de Travassô; 3.º Armando Santiago Pinto Miranda, da Fogueira, mas aqui residente; 4.º ao sr. Hilário de Pinho Vinagre, da Gafanha da Nazaré.

SOCIEDADE

Visitas.—De entre muitos conhecidos e amigos tivemos o prazer de cumprimentar as meninas: Maria Rosa, Maria José e Maria Madalena Ferreira Damião, filhas do sr. José Marques Damião, director e proprietário do «Ecos de Cacia», que se fizeram acompanhar de muitas pequenas amigas.

Estadas.—Continuamos publicando metódicamente as famílias conhecidas que se encontram de veraneio nesta aprazível praia srs. Von Haffe, do Porto que retiraram no passado dia 2; Rocha, Silva de Aveiro; Dr. Carneiro professor do Liceu José Estêvão de Aveiro; José Dias dos Reis, de Alquerubim; Manuel de Bastos, de Almar (Travassô); e Amadeu Reis, de Aveiro.

Aos.—No dia 23 passou mais um aniversário o dig.º tenente Augusto Sousa Silva Cruz, ao serviço da Escola de aviação Naval de S. J. cinto.

—Também no dia 24 passou mais um aniversário a sr.ª D. Carmen Ferrer, esposa do sr. Tenente Francisco Ferrer, actualmente na Inglaterra.

Aos aniversariantes, o desejo de muitas felicidades.

Movimento Marítimo.—Saídas: Saiu a barra de Aveiro, o arrastão

do nosso assinante sr. António Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª D. Rosinda Soares das Neves, respeitáveis angejenses.

—Em 6, celebra 45 anos o sr. Vitorino Esteves das Neves, nosso assinante natural de Angeja e acreditado industrial de padaria em Lisboa.

—Nesse dia passa mais um aniversário a sr.ª D. Celeste Tavares Maia, esposa do sr. António Maia da Silva, nosso assinante de Mataduro e considerado industrial de padaria em Sintra. Parabéns aos aniversariantes.

VISITAS

No último domingo estiveram em Cacia os nossos amigos srs. Manuel Augusto Pereira da Silva, empregado na padaria de seu pai na Espadaneira (Coimbra); e Júlio Ferreira Miguel, empregado na Granja.

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos os amigos do «Ecos» srs. Armando Rodrigues da Silva, Sebastião Pereira da Silva, Manuel Augusto Pereira da Silva, Júlio Ferreira Miguel, José António dos Santos, João Domingos Carvalho, Joaquim Maria Combo e Manuel Pereira Duarte.

António Dias dos Santos e pela menina Clementina Dias dos Santos, completa este importante espectáculo.—C.

DA PRAIA DO FAROL ROMARIA

S. João.—A festa do S. João nesta localidade decorreu num ambiente de grande animação.

A praia foi muito concorrida porromeiros de longínquas terras que vieram até nós em animados ranchos.

O programa... foi magnificamente executado.

Os prémios das gincanas de bicicleta foram atribuídos como segue:

1.º ao sr. José Nêves Melo, de Travassô; 2.º Jaime Tavares da Conceição, de Travassô; 3.º Armando Santiago Pinto Miranda, da Fogueira, mas aqui residente; 4.º ao sr. Hilário de Pinho Vinagre, da Gafanha da Nazaré.

SOCIEDADE

Visitas.—De entre muitos conhecidos e amigos tivemos o prazer de cumprimentar as meninas: Maria Rosa, Maria José e Maria Madalena Ferreira Damião, filhas do sr. José Marques Damião, director e proprietário do «Ecos de Cacia», que se fizeram acompanhar de muitas pequenas amigas.

Estadas.—Continuamos publicando metódicamente as famílias conhecidas que se encontram de veraneio nesta aprazível praia srs. Von Haffe, do Porto que retiraram no passado dia 2; Rocha, Silva de Aveiro; Dr. Carneiro professor do Liceu José Estêvão de Aveiro; José Dias dos Reis, de Alquerubim; Manuel de Bastos, de Almar (Travassô); e Amadeu Reis, de Aveiro.

Aos.—No dia 23 passou mais um aniversário o dig.º tenente Augusto Sousa Silva Cruz, ao serviço da Escola de aviação Naval de S. J. cinto.

—Também no dia 24 passou mais um aniversário a sr.ª D. Carmen Ferrer, esposa do sr. Tenente Francisco Ferrer, actualmente na Inglaterra.

Aos aniversariantes, o desejo de muitas felicidades.

Movimento Marítimo.—Saídas: Saiu a barra de Aveiro, o arrastão

do nosso assinante sr. António Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª D. Rosinda Soares das Neves, respeitáveis angejenses.

—Em 6, celebra 45 anos o sr. Vitorino Esteves das Neves, nosso assinante natural de Angeja e acreditado industrial de padaria em Lisboa.

—Nesse dia passa mais um aniversário a sr.ª D. Celeste Tavares Maia, esposa do sr. António Maia da Silva, nosso assinante de Mataduro e considerado industrial de padaria em Sintra. Parabéns aos aniversariantes.

VISITAS

No último domingo estiveram em Cacia os nossos amigos srs. Manuel Augusto Pereira da Silva, empregado na padaria de seu pai na Espadaneira (Coimbra); e Júlio Ferreira Miguel, empregado na Granja.

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos os amigos do «Ecos» srs. Armando Rodrigues da Silva, Sebastião Pereira da Silva, Manuel Augusto Pereira da Silva, Júlio Ferreira Miguel, José António dos Santos, João Domingos Carvalho, Joaquim Maria Combo e Manuel Pereira Duarte.

«Santa Princesa» da Empresa de Pesca de Aveiro Ld.ª, com o rumo a Lisboa, donde seguirá para os grandes bancos à pesca do fiel amigo.

—Também saiu o rebocador «Sado» dos Serviços Hidráulicos de Lisboa.

Entradas: Esteve no domingo passado diante desta barra, com o objectivo de entrar, e arrastão de pesca «Santa Joana», da Empresa de Pesca de Aveiro Ld.ª, que teve de regressar ao Douro, per não lhe ser possível demandar o pórtio de Aveiro.—J. G. C.

DA POVOA E PAÇO

Doente.—Por ter adoecido em Alcobaca, chegou aqui no último dia 27, de automóvel, o sr. Pedro Afonso Barbosa, que vinha acompanhado de sua filha sr.ª D. Joana Simões de Moura, de seu genitor nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva (Salgueira), e de seu netinho R. gério.

O nosso amigo (Salgueira), já se ausentou para aquela localidade onde é benquista industrial de padaria, ficando cá sua esposa e filhinha para tratar do doente, que se encontra gravemente enfermo, a quem desejamos rápidos alívios.

Retirada.—Retirou para a Parêde, a retomar o seu lugar na panificação o sr. Manuel Simões Vigaírinho, que aqui passou umas semanas.—C.

DE ESTARREJA

O tempo.—Após um período de intenso calor, que prejudicou consideravelmente o lavrador, veio, já na última semana, a tão desejada chuva, que apesar de pouca ainda benveficou a agricultura.

Visitas.—De visita a seus pais, esteve junto de nós, no passado sábado, o nosso prez do amigo e estimado conterãnes sr. Francisco Correia de Oliveira, 2.º gumele da Escola Naval de S. Jacinto, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, bem como o nosso reconhecimento por a nosso pedido tomar a assinatura deste jornal.

J. M.

«O Porto Esgueirense»

— de —

José Ferreira da Silva

A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, corôtas e ramos de noivas de flores naturais. Encarrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais artístico e fornece todas as plantas para os jardins.

A casa que melhores ávores de fruto vende, encarrega-se da sua plantação ou dá instruções. Chamadas pelo Telefone Posto Público

ESGUEIRA

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30 AVEIRO — Telefone 277

Moto «Triumph»

Vende-se uma, quasi nova. Tratar com Albino Nogueira Simões — Quinta — CACIA.

Adbos químicos e compostos, batata de semente e de consumo

Vende aos melhores preços

Arlando Capela ANGEJA

Telef. 2

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encartadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Grande stock em: Casacos de Peles, Repetas, Rêles, Edredons, Mallas, Cabardies e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das famosas Camisas: Tábú, Confiança, Bécemia, Linçope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcies, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

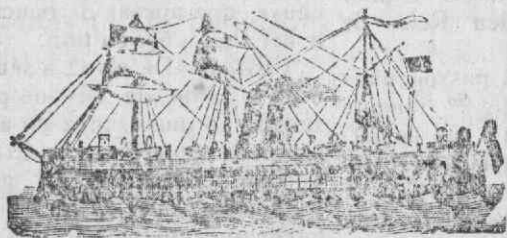
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

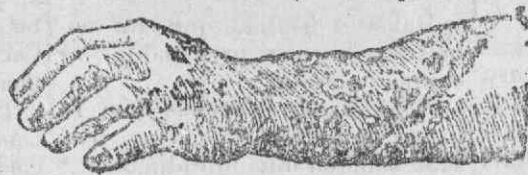
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**
de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Preferam as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, smalles ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

V A G O

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Colçada de Santo André, 47 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

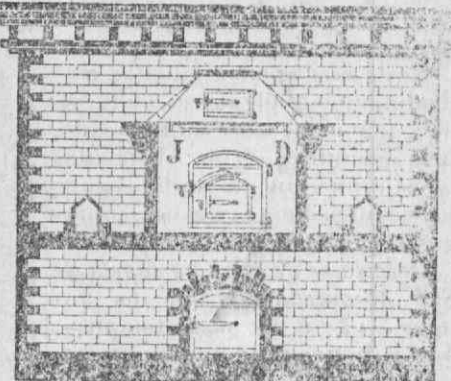
na CUFIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

LINDOS MODELOS

RALEIGH DEKA

HELIOS

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Tel. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artifício

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)